

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Legião Portuguesa

A Junta Central deste organismo publicou nos jornaes a seguinte nota officiosa que não queremos deixar de arquivar nas colunas do nosso jornal, especialmente pela doutrina que estabelece e com a qual, estamos certos, todos os sinceros nacionalistas estão de acordo.

«Tendo chegado ao conhecimento da Junta Central da *Legião Portuguesa* que algumas pessoas deixam de fazer a sua inscrição por se julgarem cansadas em relação da idade, estado de saúde, incapaz de suportar os incómodos da instrução militar e outros a que obrigam a qualidade de legionários, é por isso oportuno esclarecer:

1.º—A inscrição na *Legião Portuguesa* não obriga necessariamente a instrução militar completa, embora se sujeite sempre a sua disciplina que é caracteristicamente militar.

2.º—A distribuição de legionários é feita segundo as condições e aptidões dos inscritos, de modo a conseguir-se o maior rendimento nas respectivas actividades. Assim, por exemplo, muitos serão chamados a colaborar em campanhas de propaganda, outros tem serviços de ligações e transportes. Uns para angariarem fundos para os cofres da *Legião Portuguesa* e outros a prestar assistência social e clínica, sem falar nos complicados serviços de secretaria e informação.

3.º—A complexidade e multiplicidade de tais serviços permite de um modo geral o aproveitamento de todas as pessoas, seja qual for a sua idade, condição e situação. Há apenas que ter em conta como circunstâncias eliminativas as que colidam com o espirito e com os termos do compromisso obrigatório que foi publicado em anexo ao decreto n.º 27.058, de 30 de Setembro de 1936.

Na luta de morte que se está a travar em todo o mundo é preciso que todos definam a sua attitude, uns constituindo o escol da *Legião*, que terão de suportar permanentemente os incómodos do áspero serviço militar, que pode chegar até ao sacrificio da vida. Outros farão sacrificios de outra ordem, e todos, por agora, darão o mínimo para amanhã não serem forçados a darem outro passo.

Os que apesar de tudo persistam em conservar-se dentro de uma posição de alheamento, ante-goçando o sacrificio dos outros, terão a desilusão de verificar no momento próprio o desinteresse da *Legião* a seu respeito e o maior desprezo com que a Nação marcará a sua insensibilidade politica e do seu egoismo.»

MISSA

Olimpia Moreira Soares e sua filha Ana Rosa Soares, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que no dia 10 do corrente ás 10 horas da manhã mandam rezar uma missa na Igreja de S. Paulo, por alma da sua querida e saudosa filha e irmã, Mariana Antónia Soares, agradecendo reconhecidas a todas as pessoas que assistirem a este acto.

D. Miguel Unamuno

Do jornal belga *Rex*, órgão das revistas de Leon Degrelle, vários jornais transcreveram alguns trechos duma carta do grande pensador e catedrático espanhol, Unamuno, que ali foram publicados, e que são o grito duma consciência.

Tão importante é o assunto versado que também lhe damos publicidade. Essa carta foi dirigida a um socialista belga, seu amigo.

A carta que vai seguir-se, publicamo-la sem comentários, que os não necessita.

«Hoje como ontem eu creio que a salvação do povo só poderá ser assegurada, por reformas profundas. Mas é preciso ver quem é capaz de realizar essas reformas, quero dizer, quem é capaz de as realizar, verdadeiramente, isto é, em proveito do povo. Aqueles que eu segui, de começo, não o conseguiram. Eu quiz secundá-los, ajudando-os na elaboração da sua doutrina. Nesse trabalho, adquiri, vós sabeis, uma reputação de grande pensador, do que—aqui para nós—não sinto grande orgulho.

Pois bem, eu confesso-vos que chorei.

Chorei porque o meu país está ferido de uma desgraça imensa. A Espanha arde e o sangue corre. Compreendeis vós o que isto significa? **Que há em cada casa de Espanha, a angústia e a dor. E eu, que queria trabalhar pela salvação do meu povo, partilho também da responsabilidade desta catástrofe. Eu era daqueles que querem salvar o género humano, sem conhecer o homem.**

Não faltou quem se apressasse a levar-vos a nova: Unamuno traíu. Ele regeitou, ignominiosamente, o conceito soberano da democracia marxista, por oportunismo ou simplesmente porque tinha medo. Não, não permitais que esta lenda se espalhe. Eu sei que os jornais do vosso país falaram de mim e alguns deles com severidade. Estão no seu direito.

Mas eu tenho também o direito de procurar a verdade e o bem.

Não me envergonho de confessar. Lamento ter enganado muitos outros.

Eis o que se deve dizer. Se isto fosse uma humilhação, eu a aceitaria como vós a aceitaríeis também.

Escrevo-vos tudo isto porque creio que é um dever. Quando esta carta chegar às vossas mãos esta terrível guerra terá encontrado o seu termo. Ela ficará como uma lição, que muitas gerações não bastarão para a fazer esquecer. Não digo isto, porque esta guerra tenha vindo desarranjar os meus hábitos. Não, eu nada sofri, nem na minha pessoa nem nos meus bens.

O acaso é muitas vezes injusto.

Em volta de mim, eu vejo uma imensa dôr, de que eu sou responsável. Muita gente morre, sofre, vê desabar a sua fortuna, ou desaparecerem os seus modestos haveres. A mim nada disso me aconteceu. Aos olhos dos que não podem prescrutar a minha alma, eu sou um privilegiado. E, vós, meu caro amigo, vós julgais talvez, que, se eu mudei de campo, foi antes de tudo, para me pôr ao abrigo de certos perigos. Vós não podeis acreditar isso. A história havia-me mostrado a imagem duma Espanha grande e radiante. Eu sofri desta decadência. Eu pensei que era preciso pedir à democracia marxista que a levantasse.

Eu pensei que se podia substituir, impunemente, e mesmo utilmente, a velha tradição da civilização cristã, pelo dogma do materialismo mais progressivo.

Lutei por esta reforma. Conheci a prisão e o exílio. Mas eu quiz ir até ao fim da experiencia. Um dia saudei com alegria o advento da república espanhola. Era a aurora dos tempos novos.

A Espanha ia reviver. E a Espanha esteve prestes a morrer.

O marxismo conseguiu, em pouco tempo, levantar os cidadãos uns contra os outros. Eu vi o que era a luta de classes. Reino do ódio e da inveja, que faz desencadear as piores paixões. Nós conhecemos uma época de pilhagem e de assassinatos. A nossa civilização ia ser aniquilada.

Compreendeis vós o elan irresistível que impele hoje o povo espanhol, para expulsar aqueles que o enganaram?

Esta geração faz-se no sangue e na dôr. Como se fará ela amanhã, em outros países!

Aqui, é a vós que eu me dirijo, a vós, que estais ainda com «êles. Eu não quero duvidar da vossa boa fé. Mas não

ÉCOS E NOTÍCIAS

Sempre conservadores e burguezes

Não haverá maneira de convencer, de fazer entrar na cabeça dos patrões, que caminham para o desastre, na sua teimosia suicida de combaterem pela manha e abusando da ignorância e das necessidades dos trabalhadores, a idealogia do Estado Novo Corporativo?

Não haverá maneira de meter na ordem certos patrões que continuam a despedir empregados e a deminuirem os ordenados unicamente porque lhes dá na gana, sem motivo algum e sem se preocuparem com as necessidades desses homens que têm famílias a seu cargo e que de repente se vêm a braços com a fome?

Há o direito de assim procederem individuos que se dizem do Estado Novo, sem se lembrarem que é preciso que as suas acções estejam de acordo com as suas palavras?

Não querem compreender que, procedendo assim, só conseguem que os operários se retraiam ao verificarem que continuam os patrões, alguns, a trata-los como escravos e não como homens?

A U. R. S. S. um ceu aberto

Foram recentemente, presos dezenas de alemães, residentes na U. R. S. S., e estão a ser julgados engenheiros e técnicos, acusados de sabotagem. Tudo isso tem por fim, demonstrar que a opposição contra Stalin, dentro do partido comunista, está aliada ao nazismo.

É preciso contar com a completa falta de senso crítico do público para esperar que acredite numa aliança entre Trotsky e Hitler, um judeu, outro anti-semita, um chefe da revolução comunista, e inimigo declarado do tratado de paz com a Alemanha (Brest-Litovsk) outro anti-comunista e patriota alemão.

Na U. R. S. S. só permitem a residência aos membros do partido comunista e aos simpatizantes sendo os pedidos de visto nos consulados, enviados ao *Komintern*, para informar sobre a actividade politica do individuo. Temos portanto, de concluir que os alemães presos, eram pelo menos, simpatizantes comunistas, e que a realidade soviética os fez mudar de ideas. E talvez seja esta a razão, do seu encarceramento: evitar que venham para o inferno burguês, acrescentar as suas vozes, ás de tantos antigos comunistas que contam as delicias do paraíso bolchevista.

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDEMIRO.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

tereis nenhuma repressão a fazer-vos, no dia em que as casas do vosso país arderem e as crianças se matem umas ás outras, porque vós semeastes o ódio nos seus corações!

Unamuno»

Uma Carta

Do nosso querido amigo sr. dr. Alberto de Sousa, recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

Sr. Director do jornal «Povo Algarvio»—Tavira

No ultimo numero do seu conceituado semanario, a noticia que tanto deve alegrar os Algarvios acerca do ressurgimento das Caldas de Monchique, traz uma informaçao que na minha qualidade de Presidente da Comissão Administrativa daquelas Termas me cumpre esclarecer.

A verba concedida por Sua Ex.^a o Ministro das Obras Publicas não foi de Esc. 200.000.000, nem o podia ser, visto que as obras que se vão iniciar agora importam em cerca de Esc. 108.000.000 e para isso é que foi pedida a comparticipação que foi concedida.

Mas como se compraram já aparelhos na importancia aproximada a Esc. 200.000.000 de aí resultou a confusão na atribuição da verba concedida por Sua Ex.^a o Senhor Ministro das Obras Publicas.

Rogo ainda a V. o favor de esclarecer que o ressurgimento das Caldas de Monchique se deve ao esforço de toda a Comissão Administrativa e á grande boa vontade de Sua Ex.^a o Ministro das Obras Publicas e das entidades a quem o assunto se encontra adstrito e ainda ao interesse de Sua Ex.^a o Senhor Ministro do Comercio, que fazendo, como espero, a captação e defesa das aguas, prestará como o seu colega anteriormente referido um tão alto serviço á Provincia, que nenhum algarvio digno dêsse nome poderá deixar de agradecer.

Agradecendo a publicação desta carta, me subscrevo com a mais alta consideração— De V. etc.

O Presidente da Comissão Administrativa das Caldas de Monchique e da Junta Geral do Distrito de Faro

Alberto Julio Loureiro de Sousa

PELA CIDADE

Uma vergonha — O marco postal instalado a meio da rua Dr. Miguel Bombarda, encontra-se transformado em mictorio, pelo que os habitantes daquela área evitam de o utilizar, pois tão inqualificável abuso pratica-se quasi em pleno dia.

A quem de direito, pedimos as devidas providencias, ou, pelo menos, uma visita áquele local, a-fim-de se certificar da veracidade deste facto.

Novo Coadjutor — O Ex.^{mo} Sr. Bispo da diocese nomeou coadjutor das paróquias desta cidade, bem como da Luz e Conceição o rev.^o Castro Valente, que já se encontra a residir entre nós.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

1.º de Dezembro

A comemoração da Restauração de Portugal, foi festejada em Tavira pela forma seguinte:

A's 8 procedeu-se ao içar da bandeira nacional na fachada dos Paços do Concelho, com a comparencia da Banda Municipal de Tavira que executou os hinos da Restauração e Nacional, seguindo-se uma pequena arruada.

Cêrca das 9 horas, formaram em frente do edificio da Escola Jara, os alunos da mesma; internados do asilo Esperança Freire e escola central dr. Antonio Padinha, com os respectivos professores, sendo tambem içada a bandeira nacional, fazendo os alunos a saudação romana.

Pouco depois na Praça da Republica teve lugar a cerimonia da plantação da árvore, acto que foi tambem abrilhantado pela Banda Municipal.

Seguidamente realisou-se uma sessão solene numa das salas da aludida Escola, á qual assistiram alem de muito povo, representantes da Comissão Concelhia da União Nacional; Legião e Mocidade Portuguesa; Juntas de Freguesia; Imprensa; Secção do Sindicato Nacional dos Sapateiros do Distrito de Faro; Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro, etc.

Presidiu o nosso Director, secretariado pelo tenente de Infantaria 4 sr. dr. Moura Diniz, que representava o comandante da mesma unidade e sr. Joaquim Pedro Soares, pela Camara Municipal. Usou da palavra, o professor sr. Leonel Augusto Parreira Justino, que proferiu uma brilhante alocução patriótica, recebendo no final uma vibrante salva de palmas e recitados alguns sonetos pelos alunos das varias classes escolares, sendo muito aplaudidos.

O sr. Guilherme Mata, director do Posto Agrario do Sotavento do Algarve, referiu-se ao significado da plantação da árvore, pelo que foi bastante ovacionado. Por ultimo, falou o nosso Director, que salientou o motivo das cerimonias a que acabavam de assistir terminando por evocar a figura benemerita e humilde do tavirense que foi José Joaquim Jara, ofertante da escola e bairro, a quem devem o nome. Por ultimo, o director escolar, professor sr. Joaquim Evangelista, convidou o sr. presidente da sessão a proceder á abertura da exposição de trabalhos escolares, pelo qual foi cortada a fita com as côres nacionais.

Pela originalidade e perfeição dos trabalhos expostos, neles predominando o desenho colorido, assim como pelo acerto nas respostas aos quesitos formulados pelos srs. professores, os visitantes não regatearam louvores a tão simpática e oportuna iniciativa.

Das 15 ás 17 horas, a Banda Municipal efectuou um concerto no Jardim Publico, e á noite, os Bombeiros Municipais, uniformizados, saíram do seu quartel em marcha luminosa, acompanhados pela mesma Banda, percorrendo as ruas da cidade ao som de foguetes e seguidos de muito povo.

O regimento de Infantaria 4 e Camara Municipal, tiveram as suas fachadas iluminadas.

AGENTES

Precisam-se em todo o Algarve, para venda a prestações de lanifícios e relógios.

Resposta a esta redacção.

Banda Municipal de Tavira

Concerto de Domingo das 15 ás 17 horas

I PARTE

Marcha. Correia
Guilherme Tell-Ouverture. Rossini
Moment Musical. Schubert
Tannhauser—Opera. Wagner

II PARTE

Ponto e Virgula (2.º acto). H. Rocha
Triana—P. D. S. Lope

Em Olhão o Sr. Sub-Secretário das Corporações, presidiu ao acto de assinatura do Contrato de Trabalho entre Industriais e Operários Conserveiros

(Do nosso correspondente em Faro)

Como oportunamente noticiámos, efectuou se, no passado domingo, na vila de Olhão da Restauração, a cerimónia de assinatura do Contrato Colectivo de Trabalho, elaborado entre os Industriais de Conservas de Peixe do Algarve e os operários do respectivo Sindicato Nacional.

O facto que marca mais uma pedra segura no grandioso edificio do Estado Corporativo, fez afluír áquella localidade quasi todas as autoridades do Distrito, patrões e operários dos diversos mestres, Casas do Povo, funcionalismo de Faro e outras terras, Comissões da União Nacional, etc, etc.

O Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, Dr. Rebêlo de Andrade, veio de Lisboa expressamente assistir ao acto, fazendo-se acompanhar dos Srs: Drs. Pimenta da Gama e Medeiros Galvão, assistentes do I. N. T. P.; Dr. Salvador Lucena, delegado do Governo junto dos Gremios Conserveiros; Teixeira de Abreu e Mota Cardoso, do Instituto de Conservas de Peixe.

No Barranco do Velho, aguardavam-no os Srs: Dr. Bento Caldas, delegado do I. N. T. P.; Dr. Alberto de Souza, presidente da Junta Geral do Distrito e Comandante da P. S. P., tenente Rosa Mendes.

Depois do almoço, que teve lugar em S. Braz de Alportel na residencia do Sr. Dr. Medeiros Galvão, o Sr. Sub-Secretário com a sua comitiva dirigiu-se para Olhão em longo cortejo de automoveis, que se lhe foram reunindo no percurso, especialmente na Meia Légua onde estavam os Srs. Duval Pestana, presidente do Municipio e Administrador do Concelho de Olhão; direcções dos Grêmios e Sindicatos Nacionais e representantes de outros organismos corporativos; um grupo de briosos nacionalistas de Faro; etc, etc.

A' entrada da Avenida Dr. Bernardino da Silva, uma enorme massa de povo, juntamente com algumas pessoas de elevada categoria social daquela localidade e doutras do Algarve, tributou ao Sr. Sub-Secretario uma grande manifestação. A Filarmonica local executou a Maria da Fonte enquanto no ar estrealjavam foguetes e os operários erguiam calorosos vivas á Pátria, á Revolução Nacional, ao Estado Corporativo, a Carmona, a Salazar e ao Sr. Sub-Secretário das Corporações.

Organizou-se seguidamente o cortejo para a Câmara Municipal, em cujo Salão Nobre se realizou uma Sessão solene. Presidiu o Sr. Dr. Rebêlo de Andrade ladeado pelos Srs. Dr. Bento Caldas e Duval Pestana, que dirigiu em seu nome e no do povo olhanense saudações aos Srs. Presidentes da República e do Conselho e ao Sr. Sub-Secretário, salientando, o significado do acto. Fez o elogio do Sr. Delegado do I. N. T. P. e pediu a atenção do Governo para a situação dos marítimos.

Falou, então, o Sr. Luiz Saias, representante dos Grêmios Conserveiros do Algarve, que leu uma extensa exposição, terminando por dizer:

Operários—trabalhai para os industriais!

Industriais—servi os interesses dos operários!

O Sr. Germinal Sequeira, representante dos operários da mesma indústria, saudou o venerando Chefe do Estado e o talentoso Dr. Oliveira Salazar. Dirigindo-se ao Sr. Sub-Secretario afirmou a sua satisfação e regosio por ver realizada uma das aspirações da sua classe, acrescentando que os seus camaradas são amigos da Ordem Nova e sabem reconhecer quanto já devem á organização corporativa.

Procedeu-se depois á assinatura do Contrato, apoz o que o Sr. Dr. Rebêlo de Andrade agradeceu a carinhosa recepção e declarou que o contrato que se acabava de assinar não seria definitivo mas válido apenas por um ano, um ano de experiencia. Aludindo ao contrato assinado há dias em Matozinhos e ao que se assinou no dia 1 em Setubal, afirmou que «dentro de dias duzentas e tantas mil pessoas teriam o seu Contrato Colectivo

de Trabalho. Daqui a um ano poderemos estar reunidos para assistir ao seu aperfeiçoamento». A assistência aplaudiu-o com vivas e palmas e o Sr. Sub-Secretário terminou assim o seu brilhante discurso:

«Faremos de Portugal uma grande Familia sob a chefia de Salazar!»

O Sr. Dr. Rebêlo de Andrade visitou seguidamente a séde do Grémio dos Industriais do Sotavento, onde foram descerrados os retratos dos Srs: Presidente do Conselho, Dr. Teotónio Pereira e Engenheiro Sebastião Ramirez, discursando o Sr. João Honrado que fez o elogio das figuras homenageadas

No Sindicato dos Operários Conserveiros, para onde o Sr. Sub-Secretario depois se dirigiu, usaram da palavra os Srs. Dr. Salvador Lucena que poz em destaque a obra do Governo Nacional e referiu-se á tragédia espanhola fazendo o confronto «enquanto em Espanha se pretende destruir a civilização latina e cristã no nosso Portugal em contraste flagrante, realiza-se a obra reconstrutiva do Estado Novo Corporativo» e o operário Germinal Sequeira que convidou o Sr. Dr. Bento Caldas a descerrar o retrato do Sr. Dr. Rebêlo de Andrade, acto que foi coroado com uma estrondosa salva de palmas e muitos vivas. O homenageado agradeceu, disse mais uma vez que o contrato que ora se assinava teria o seu complemento daqui a um ano, e teve ainda palavras de louvor para o Sr. Capitão Rogério Ferreira, ex-governador Civil do Algarve, que leu um telegrama em que saudava o povo olhanense e se associava em espirito a esta jornada corporativa.

Cêrca das 17,30 o Sr. Sub-Secretário a sua comitiva deixaram Olhão em direcção a Portimão, tendo na passagem por Faro, visitado, com os Srs. Dr. Bento Caldas, Dr. Alberto de Souza, Tenente Mendes e Drs. Francisco e Gabriel Medeiros Galvão, as instalações da delegação do I. N. T. P., á Rua Brites de Almeida.

Na Praia da Rocha, no Hotel da Bela Vista, foi oferecido um banquete ao Sr. Sub-Secretário a que assistiram mais de cem convivas, sendo a meza de honra constituída pelos Srs: Dr. Rebêlo de Andrade, Dr. Salvador Lucena, José Valadares Pacheco, sub-delegado do Governo junto dos Grêmios dos Industriais de Conservas de Peixe no Algarve, Dr. Bento Caldas, D. Caetano Feu e Luiz Saias, presidentes respectivamente dos Gremios do Barlavento e Sotavento e Dr. José Augusto dos Santos, secretário geral do Governo Civil de Faro.

Aos brindes falou em primeiro lugar o Sr. D. Caetano Feu que fez o paralelo entre o que se passa em Espanha e o que se faz em Portugal. Aludiu ao acto da celebração da assinatura do Contrato Colectivo de Trabalho e a certos projectos de assistência brevemente a realizar. Falou em seguida o Sr. Sub-Secretário que disse da sua satisfação por ter assistido áquella acto, afirmando que elle representava mais um grande passo dado no campo das realizações do Governo Nacional e que traz enormes beneficios para o operariado que o contrato abrange.

No final do banquete tocou a «Portuguesa», tendo todas as pessoas presentes saudado á romana. Ouviram-se depois muitos vivas a Portugal, ao Chefe do Estado, ao Presidente do Conselho, ao Sr. Sub-Secretário e ao Estado Novo Corporativo.

O Sr. Dr. Rebêlo de Andrade seguiu na manhã do dia seguinte para Lisboa.

c. t.

N. R.—Apesar de não termos recebido convite, pedimos ao correspondente deste jornal em Faro, o nosso presado amigo e nacionalista de sempre, sr. Ciriaco Trindade, para dar um relato circunstanciado deste acto. O que nos importa é o triunfo do Estado Novo Corporativo e, indubitavelmente, no domingo passado, em Olhão, deu-se mais um passo nesse sentido. O resto...

VIDA DESPORTIVA

No passado dia 23 de Novembro deram-nos a honra de visitar a nossa redacção os srs. Abel Mendes da Silva e Alvaro Godinho dos Santos, do «Portimonense Sporting Club», que atravessaram esta cidade no seu raid em patins, de Portimão a Vila Real de Santo António.

Agradecemos-lhe a sua muito agradável visita e desejamos-lhe exito completo, o que sabemos que conseguiram, mercê de mais uma gentileza da sua parte, enviando-nos a seguinte carta que, com o maior prazer, publicamos:

Ex.º Sr. Director do «Povo Algarvio»—Tavira

Tem esta o fim de informar

V. de que completámos ontem o nosso raid em patins, chegando a esta vila ás sete horas da noite. Agradecendo a V. a atenção por vós dispensada a quando da nossa passagem por ai, me subscrevo enviando-vos, em nome do meu companheiro de raid, as mais sinceras

Saudações Desportivas

Vila Real de Santo António

Abel Mendes da Silva

Ao «Portimonense Sporting Club» e aos dois desportistas, autores deste raid, as nossas sinceras felicitações pelo seu triunfo.

Monte-pio Artístico Tavirense

Conforme havíamos anunciado no nosso numero anterior realizou-se, nesta Associação, uma Festa de Beneficencia a favor de dois socios doentes e em precárias circunstancias.

A festa que constou de um certame de fados, embora singela, teve uma concorrência que excedeu todas as expectativas apesar de, na mesma noite, se ter realizado tambem uma festa na Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro.

Houve enorme afluencia de publico, a ponto das salas serem insuficientes para o comportar. Por este facto que bastante regosio os socios do Monte-pio, se conclue que o publico se interessa bastante por esta benemerita Instituição e, muito principalmente, que acolheu com simpatia aquella generosa iniciativa. No decorrer do certame registaram-se numerosas inscrições de novos socios.

A Comissão organizadora informou-nos de que foi apurado, liquido de todas as despesas, a quantia de Esc. 200,000 que vae ser entregue aos beneficiarios e pediram-nos que, publicamente, testemunhassem o seu agradecimentos a todos os que colaboraram na festa.

Por tal motivo, em especial, citámos os nomes dos cultivadores da Canção Nacional que se distinguiram de maneira a obter os mais quentes aplausos de publico:

José Castanheira Cristo, de Cacela, João Antunes Lança, de Lagôa, Horácio Cordeiro e António Gabriel, de Vila Real; António de Jesus Lopes, Aldemiro Ladislau do Carmo e Francisco Silva, de Tavira, e Páscoa, da Luz.

A Direcção do Monte-pio tenciona dar posse, pelas 20 horas do dia 7 deste mês, á Comissão de Iniciativa e Propaganda a que fizemos referencia num dos ultimos e faz todo o empenho em conhecer, antes do dia 20, o resultado das circulares que enviou a alguns socios. E' curioso notar que nesse dia 20, completa, esta instituição, 79 anos de existencia.

NECROLOGIA

No dia 21 de Novembro faleceu nesta a sr.ª D. Antonia Maria, de 98 anos, viuva, natural da Conceição, deste concelho.

No dia 23 de Novembro faleceu em Queluz, concelho de Sintra, onde se encontrava acidentalmente, Mle. Berta Victoria Rodrigues Martins, de 21 anos, natural desta cidade.

A extinta era irmã de Mle. Gracinda Rodrigues Martins, dos engenheiros srs. Francisco Antonio Rodrigues e José Rodrigues Martins, e do sr. Pedro Rodrigues Martins, empregado industrial na Marinha Grande.

No dia 25 de Novembro faleceu nesta cidade, donde era natural, o sr. José Sebastião da Cruz, de 46 anos, viuvo, carpinteiro.

O extinto era filho do sr. José Antonio da Cruz e de sua esposa D. Rita das Dores Candida e pae de Mle. Maria Claudina da Boaventura Cruz e da menina Maria de Lourdes Leiria Cruz.

A's Familias enlutadas o «Povo Algarvio», envia as mais sentidas condolencias.

ATENÇÃO

Grande liquidação de todos os artigos existentes no estabelecimento de

José Antonio da Silva

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TAVIRA

GARRO Broak-4 rodas e arreo, optimo estado. Ferragem inglesa. Pode servir para parrelha. Vende-se rua Dr. Bombarda, 48.

ALFAIATARIA BENTO

Rua Alexandre Herculano, n.º 12 — TAVIRA

Feitio de fatos e sobretudos para homem, desde **100\$00**Feitio de fatos e sobretudos para rapaz **90\$00**Ninguém deve perder esta bela oportunidade de vestir **BEM e BARATO**

Tem um fato p'ra talhar?
Veja os preços de combate
E, então, não há que exitar
Vá à do «BENTO ALFAIATE».

Cunha & Dias, L.^{da}8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Anuncios e pedidos de Assinaturas
para o «Povo Algarvio» recebe
a Tabacaria José Maria dos Santos
:-: Tavira :-:

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores
produtos pelos pro-
cessos mais modernos

FOGÃO de COSINHA bom, pró-
prio para
pressão, vende-se.
Dirigir à Rua Miguel Bombar-
da 42—Olhão

ALUGA-SE Com mobilia ou
sem ela, um prédio
com nove compartimentos, água
encanalizada e instalação electri-
ca, na Praça Dr. Antonio Padin-
ha(vulgo Alagoa).
Recebe propostas: Dr. Augus-
to Soares de Matos—Quinta da
Fidalga—Cacela.

Biciclete para senhora

Vende-se uma em bom estado
por preço convidativo. Quem
pretender dirija-se ao nosso as-
sinante em Santo Estevão sr.
Custódio da Luz Bernardo.

VENDE-SE Uma caldeira de
destilação com a
respectiva serpentina, com a ca-
pacidade de 250 litros.
Quem pretender dirija-se a
João Baptista Carvalho—Tavira.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA
TABAGOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPOSITO)

LIVROS
REVISTAS
PUBLICAÇÕES
Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

DROGARIA TAVIRENSE

DE

Sousa Rosa & Dicente, L.^{da}

Rua José Pires Padinha, 38 — TAVIRA

DROGAS E PRODUCTOS QUIMICOS

Tintas, Vernizes, Alvaides, Secantes e Anilinas

TINTAS PROPRIAS PARA NAVIOS

AGUACIN: TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

Completo sortido de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

VIDRAÇA

Limpa metais das melhores marcas: «Lusiri», «Coração» e «Sum»

ARGENTA: O melhor prateador de metais dando-lhe o brilho e o tom natural e inconfundível da Prata.«**FLIT**» o unico insecticida que mata**AGUAS MINERAIS:** Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Aguas de Moura (Castelo) e outras.

COMPLETO SORTIDO DE PERFUMARIAS

PARGIL o mais poderoso e inofensivo desinfectante da bôcaVisite V. Ex.^a este novo estabelecimento onde poderá adquirir muitos outros artigos pelos mais baixos preçosSeja económico! Faça as suas compras na: **Drogaria Tavirense****Paulino & Graça, L.^{da}**RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41
TAVIRA

Os melhores
Artigos de Merceria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confeitaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY,
BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-
PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Médicos
Preços

Fogão HIPOLITOConstrução
perfeitaA máxima
segurançaFuncionamento
impecávelConsumo
minimo**Esc. 40\$00**

VENDE:

Cunha & Dias, Limitada

8—Rua da Liberdade—10—TAVIRA

EXPLICAÇÕESDo Curso Geral dos Liceus
e exames de admissãoDá pessoa habilitada
com longa prática
de ensinoInforma-se na Reda-
ção deste jornal

TELEFONE 59

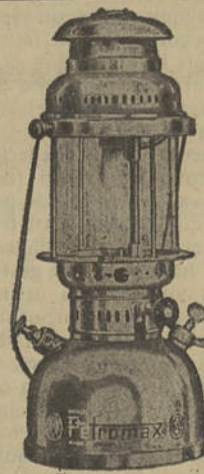
E o número da TIPOGRAFIA SOCORRO

Vila Real S. António

onde V. Ex.^a deve mandar executar
os trabalhos tipográficos e carimbos.**Francisco de Paula Peres**

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA**“Petromax”** NOVO MODELOIndispensável para as vossas
férias no campo ou nas praias.Não necessita alcool para
acender, tão fácil de manejar
como um interruptor da
Luz eléctrica.100 velas, consumo de 1 li-
tro de petrolio em 24 horas**Esc. 145\$00**200 velas, consumo de 1 li-
tro de petrolio em 18 horas**Esc. 190\$00**300 velas, consumo de 1 li-
tro de petrolio em 12 horas**Esc. 220\$00**

Visite a nossa casa e peça uma demonstração
para verificar como é simples o funcionamen-
to e agradável a luz deste novo candieiro.

Cunha & Dias, Limitada

8—Rua da Liberdade—10—TAVIRA